

O NIILISMO ENQUANTO LÓGICA DA *DÉCADENCE*: UM ESTUDO SOBRE O NIILISMO NA DERRADEIRA FILOSOFIA DE NIETZSCHE



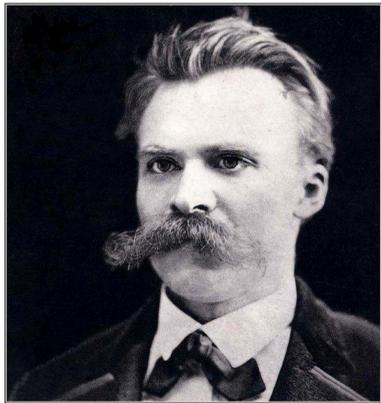
Mariane Aparecida Romão (mariane.romao@ens-lyon.fr) e Prof. Dr. Oswaldo Giacóia Junior (ogiacoaia@hotmail.com)

INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS – IFCH / UNICAMP

PIBIC/CNPq – Jul 2010/Ago 2011

Nietzsche – Niilismo – *Décadence*

INTRODUÇÃO



Ainda que reflexões iniciais acerca do processo de desvalorização dos valores da civilização moderna tenham surgindo já nas primeiras obras de Friedrich W. Nietzsche (1844 – 1900), é apenas em seus últimos escritos que o filósofo toma a *décadence* como um dos conceitos centrais de sua filosofia, através do qual se organizam - sob a forma de uma ampla crítica à modernidade - as principais concepções e posturas filosóficas desenvolvidas ou amadurecidas no terceiro período do seu pensamento. A fim de compreender o fenômeno da *décadence*, nossa pesquisa buscou precisamente avaliar o niilismo enquanto lógica de tal processo no contexto da avaliação e genealogia que Nietzsche faz dos valores da modernidade, intimamente entrelaçadas à problematização das expressões artístico-culturais ligadas ao cristianismo enquanto substrato moral do ocidente.

METODOLOGIA

Nossa pesquisa foi levada a cabo a partir de três eixos principais: estudo bibliográfico das obras do autor; análise conceitual dos termos e estudo das relações entre estes nos diversos textos e temáticas apresentadas pelo autor. Tal metodologia foi posta em prática em função de duas metas fundamentais: (A) tratar da *décadence* e de um esboço inicial da crítica nietzscheana ao cristianismo, a fim de avaliar quais são as relações entre os valores decadentes e a moral cristã, para, posteriormente, (B) avaliar a origem da *décadence* e seu caráter processual, onde avaliamos em que medida o niilismo é, precisamente, a lógica desse processo. Esses dois objetivos foram cumpridos ao longo de cinco etapas: (i) breve levantamento acerca das acepções mais correntes de niilismo até Nietzsche, além de um estudo acerca do contexto histórico-filosófico do final do século XIX; (ii) leitura da obra *O Caso Wagner*, onde investigamos a noção de *décadence*; (iii) análise da obra *Para a Genealogia da Moral*, a fim de compreender em que medida a história da procedência dos valores morais do ocidente é também é a história da *décadence* e do niilismo europeu; (iv) leitura da obra *O Crepúsculo dos Ídolos*, dando especial atenção à

seção intitulada “Como o ‘mundo verdadeiro’ se tornou finalmente fábula”, e a alguns fragmentos póstumos, a fim de avaliar o caráter processual do fenômeno.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Em seus escritos tardios, Nietzsche aborda o tema do niilismo de modo mais enfático, mas não há uma conceitualização do termo em um sentido sistemático. O filósofo apresenta diversas abordagens do tema e se detém sobremaneira por avaliá-lo como um transcurso, a partir do qual se torna possível a superação da grande crise moral da modernidade - e nesse ponto reside sua fundamental importância para o conjunto da argumentação Nietzscheana. Como resultado da pesquisa, compreendemos que o niilismo consiste na própria lógica que caracteriza a dinâmica da história do Ocidente, a saber, a história de uma decadência, marcada pela instituição e declínio e dos valores morais cristãos. A investigação genealógica da moral empregada por Nietzsche consiste na tentativa de caracterizar o niilismo em sua expressão e lógica ao longo da história através de três formas fundamentais de manifestação: o ressentimento, a má-consciência e o ideal ascético. A compreensão do niilismo enquanto lógica do processo pressupõe, portanto, que se tome em conta a relação desses três elementos e seu desdobramento, em um movimento que constitui fundamentalmente a compreensão que Nietzsche tem do niilismo. Não se trata de um conceito estático, para compreendê-lo é necessário um esforço que mobiliza toda a história da auto-supressão da moral. Entender o niilismo enquanto lógica de um processo, não implica em uma ordenação lógica e necessária de todo acontecer. Ele é um processo na medida em que possui uma gênese, um transcurso e um arremate, mas não se pressupõe a idéia de uma evolução teleológica. Segundo nossa interpretação, é possível ver um duplo sentido na necessidade apresentada pelo filósofo. Ele seria lógico, primeiramente, porque o processo que leva ao niilismo enquanto crise de valor e mal estar da modernidade é um produto da própria moral cristã em um processo de auto-supressão. O outro sentido de necessidade diz respeito ao último momento da escalada do niilismo: a necessidade psicológica de abandono de toda a valoração cristã, de uma revalorização de todos os valores como saída para a existência humana.

REFERÊNCIAS

- NIETZSCHE, F. *Além do bem e do mal: prelúdio a uma filosofia do futuro*. Tradução, notas e posfácio: Paulo César de Souza – São Paulo: Cia. das Letras, 1992.
- _____. *Crepúsculo dos Ídolos, ou, Como se filosofa com o martelo*. Tradução, notas e posfácio: Paulo César de Souza – São Paulo: Cia. das Letras, 2006.
- _____. *Genealogia da Moral: Uma polêmica*. Tradução, notas e posfácio: Paulo César de Souza – São Paulo: Cia. das Letras, 1998.
- _____. “Nachgelassene Fragment”, In: *Digitale Kritische Gesamtausgabe Werke und Briefe*, baseada na edição crítica de G. Colli e M. Montinari, Berlin/New York, de Gruyter 1967, editada por P. D'Iorio.
- _____. *O Caso Wagner: um problema para músicos/ Nietzsche contra Wagner: dossiê de um psicólogo*. Tradução, notas e posfácio: Paulo César de Souza – São Paulo: Cia. das Letras, , 1999.